

Pacto no Sinai



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: *Deut. 1:29–31; Os. 11:1; Apo. 5:9; Deut. 29:10–13; Êxod. 19:5, 6; Rom. 6:1, 2; Apo. 14:12; Rom. 10:3.*

Texto para memorizar: “Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;” (*Êxodos 19:4*).

Um menino, um dos sete filhos, sofreu um acidente e foi levado ao hospital. Em sua casa, raramente havia o suficiente.

Ele nunca bebeu mais do que apenas uma parte de um copo de leite. Se o copo estava cheio, era dividido por duas das crianças, e quem bebesse primeiro tinha que tomar cuidado para não beber muito. Depois que o garotinho se acomodou no hospital, a enfermeira trouxe-lhe um copo grande de leite. Ele olhou para ele com saudade por um momento e então, com a memória das privações em casa, perguntou: 'Até que altura devo beber?' A enfermeira, com os olhos brilhando e um nó na garganta, disse: 'Beba tudo, criança, beba tudo!' —HMS Richards, "Free Grace", Voice of Prophecy News, junho de 1950, p. 4

Como este menino, foi um privilégio do antigo Israel, como é nosso, beber profundamente das fontes da salvação. A libertação de Israel de séculos de escravidão e opressão foi uma exibição maravilhosa da graça divina. Da mesma forma, a graça divina está envolvida em nossa própria emancipação do pecado.

Resumo da semana: Que imagens o Senhor usou para descrever Seu relacionamento com Israel? De que forma as histórias do Êxodo e do Sinai são paralelas à salvação pessoal? Qual foi o papel da lei na aliança do Sinai?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 15 de Maio.

Nas asas das águias

Como povo, Israel esteve imerso no paganismo egípcio por muitos longos e difíceis séculos, uma experiência que sem dúvida obscureceu seu conhecimento de Deus, Sua vontade e Sua bondade.

Como o Senhor poderia reconquistá-los para Si mesmo?

Para começar, Ele demonstraria a genuinidade de Seu amor por Israel, e fez isso por meio de Seus poderosos atos de libertação. Ele iria começar a atrair a nação para uma resposta amorosa à proposta de Sua aliança. No Sinai, Deus primeiro lembrou à nação Seus atos gratiosos em seu favor.

Quais das duas ilustrações descrevem a maneira como o Senhor trouxe Israel do Egito ao Sinai?

Êxod. 19:4, Deut. 32:10–12 _____

Deut. 1:29–31, Os. 11:1 _____

O que essas ilustrações ensinariam a Israel (e a nós) sobre a natureza da atitude de Deus para com Seu povo?

Essas ilustrações indicam que nosso Deus está muito ciente de nosso desamparo. Leia Salmos 103: 13, 14. Tanto na figura da águia quanto na figura do pai carregando seu filho, sentimos a preocupação de Deus por nosso bem-estar. Terno, solidário, protetor e encorajador, Ele deseja nos levar à maturidade plena.

“A águia era conhecida por sua devoção incomum aos filhotes. Também vivia no topo das montanhas. Ao ensinar seus filhotes a voar, ele os carregou nas costas até as grandes alturas que dominam as planícies do Sinai, então os jogou nas profundezas. Se o bebê ainda fosse muito jovem e desnorteado para voar, a águia-pai mergulharia abaixo dele, o pegaria nas costas e voaria de novo com ele para o ninho nos penhascos acima. E isso, diz a voz divina, é ‘como eu tirei você do Egito para mim mesmo’.”—George A. F. Knight, *Teologia da Narração* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1976), p. 128

Compare o interesse de Deus em nós com o nosso interesse uns pelos outros. Como sua preocupação por nós deve afetar nossa preocupação pelos outros?

Com base em sua experiência pessoal, em que ilustrações você pode pensar para descrever o interesse altruísta de Deus por nós? Faça algumas imagens por conta própria, a partir de suas próprias experiências; extraia também de qualquer cultura em que você vive. Compartilhe-os com a classe.

The Pattern of Salvation

“Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, e vos livrarei da servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos. E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;” (*Exod. 6:6, 7, RSV*).

Leia os versículos acima: Que princípio vemos neles, como antes, a respeito do papel de Deus para com a humanidade no relacionamento da aliança? (Concentre-se na frequência com que a palavra EU aparece nesses versículos.)

A libertação de Israel da escravidão egípcia e a libertação de Noé e sua família do Dilúvio são os dois eventos salvíficos proeminentes nos escritos de Moisés. Ambos fornecem percepções sobre a ciência da salvação. Mas é o evento do Êxodo em particular que fornece o padrão básico.

Quando Deus diz a Israel (por meio de Moisés): “Eu te redimirei” (Êxodo 6: 6, ênfase fornecida), Ele literalmente diz: “Eu agirei como o parente redentor”, ou go’el.

“A palavra redimir no versículo 6 [de Êxodo 6] refere-se a um membro de uma família comprando de volta ou resgatando outro membro da família, especialmente quando esse membro estava em escravidão por dívidas ou prestes a se tornar escravo. Aparentemente, Israel não tinha nenhum parente terreno para redimi-lo, mas Deus agora era o parente de Israel, seu parente redentor.” - Bernard L. Ramm, *His Way Out* (Glendale, CA: Regal Books Division, G / L Publications, 1974), p. 50.

Como você entende a ideia de Deus "resgatar" ou resgatar Seu povo da escravidão? Qual foi o preço a pagar? O que isso nos diz sobre nosso valor? (*Leia Marcos 10:45, 1 Tim. 2: 6 e Apocalipse 5: 9.*)

Em Êxodo 3: 8 Deus diz que Ele “desceu” para resgatar Israel. Este é um verbo hebraico comum para a interação de Deus com a humanidade. Deus está no céu e nós na terra, e somente quando Deus “desce” à terra, Ele pode nos redimir. No sentido mais verdadeiro da ideia, somente quando Jesus desceu, viveu, sofreu, morreu e ressuscitou por nós poderemos ser redimidos. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14, RSV) é outra maneira de dizer que Deus desceu para nos salvar.

O pacto do Sinai

O livro do Êxodo chama a atenção do leitor para três eventos principais. Como três montanhas, o próprio Êxodo, o estabelecimento da aliança e a construção do santuário do tabernáculo se elevam acima do sopé de acontecimentos menores. O estabelecimento da aliança, registrado em Êxodo 19 a 24, foi o Monte Everest dos três. Um breve esboço de Êxodo 19 a 24 mostra a sequência e a relação dos eventos.

Mesmo que você não tenha tempo para pesquisar todos os versículos listados abaixo, concentre-se na sequência de eventos:

1. A chegada de Israel e acampamento no Sinai depois de ser entregue pelo Senhor (Êxodo 19: 1, 2)
2. A proposta de Deus de uma aliança com Israel (Êxodo 19: 3-6)
3. A resposta de Israel na aceitação da aliança (Êxodo 19: 7, 8)
4. Preparativos para receber formalmente a aliança (Êxodo 19: 9-25)
5. Proclamação dos Dez Mandamentos (Êxodo 20: 1-17)
6. Moisés como mediador da aliança (Êxodo 20: 18-21)
7. Princípios da aliança explicitados (Êxodo 20: 22-23: 22)
8. Ratificação da aliança (Êxodo 24: 1-18)

Esse convênio desempenha um papel vital no plano de salvação. É a quarta aliança listada na Bíblia (precedida por aqueles com Adão, Noé e Abraão), e nela Deus se revela mais completamente do que antes, particularmente quando todo o ritual do santuário é estabelecido. Assim, o santuário se torna o meio pelo qual Ele mostra ao povo o plano de salvação que eles deveriam revelar ao mundo.

Embora o Senhor tivesse redimido Israel da escravidão do Egito, Ele queria que eles entendessem que a redenção tinha um significado maior e mais significativo do que meramente a liberdade da escravidão física. Ele queria redimi-los do pecado, da escravidão final, e isso só poderia acontecer por meio do sacrifício do Messias, conforme ensinado nos tipos e símbolos do serviço do santuário. Não é de se admirar, então, que não muito depois de serem redimidos da escravidão e receber a lei, os israelitas foram instruídos a construir o santuário e estabelecer seus serviços, pois nessas coisas Deus revelou a eles o plano de redenção - que é o verdadeiro significado e propósito da aliança. Pois a aliança nada é senão uma aliança de salvação que o Senhor oferece à humanidade caída. Isso era o que acontecia no Éden e era o que acontecia no Sinai.

Por que uma aliança entre Deus e o povo de Israel era necessária? *(Leia Deuteronômio 29: 10-13; observe, novamente, o aspecto relacional da aliança.)*

Deus e Israel

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Êxod. 19:5, 6).

“Agora, pois, se obedeceres verdadeiramente a minha voz e guardardes o meu convênio, então sereis um tesouro peculiar para mim mais do que todos os povos: porque toda a terra é minha: E vós sereis para mim um reino de sacerdotes e um nação sagrada. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel ”(Êxodo 19: 5, 6).

Nesses versículos, o Senhor estava propondo Seu convênio com os filhos de Israel. Embora em certo sentido o Senhor os tenha chamado, esse chamado não foi automaticamente concedido a eles sem sua escolha. Eles tiveram que cooperar. Até mesmo sua libertação do Egito envolveu sua cooperação: se eles não tivessem feito o que o Senhor havia dito (como colocar o sangue nas ombreiras das portas), eles não teriam sido libertados. Simples assim.

Aqui, também, o Senhor não diz a eles: "Quer gostem ou não, vocês serão um tesouro peculiar para Mim e uma nação de sacerdotes." Não é assim que funciona, e não é o que diz o texto.

Leia Êxodo 19: 5, 6, citado acima. Como você entende o que o Senhor está dizendo no contexto da salvação pela fé? A ordem incluída ali para obedecer ao Senhor de alguma forma anula o conceito de salvação pela graça? Como os textos a seguir ajudam você a entender a resposta? ROM. 3: 19–24; ROM. 6: 1, 2; ROM. 7: 7; Apo. 14:12.

“Não ganhamos a salvação por nossa obediência; pois a salvação é um dom gratuito de Deus, a ser recebido pela fé. Mas a obediência é fruto da fé.”- Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 61

Pense no que o Senhor estava disposto a fazer pela nação de Israel: não apenas Ele os libertou milagrosamente da escravidão egípcia, mas também queria torná-los Seus próprios tesouros, uma nação de sacerdotes. Baseando seu relacionamento com Ele em Sua salvação (tanto temporal, como da escravidão egípcia, e eterna), o Senhor procurou elevá-los a um nível espiritual, intelectual e moral que os tornaria as maravilhas do mundo antigo, tudo pelo propósito de usá-los para pregar o evangelho às nações. Tudo o que eles tiveram que fazer, em resposta, foi obedecer.

De que forma nossa experiência pessoal e individual com o Senhor deve refletir o mesmo princípio que vemos aqui no estudo de hoje?

Quinta-feira

13 de Maio

Promessas, promessas . . . (Êxodo 19:8)

À primeira vista, tudo parece bem. O Senhor liberta Seu povo, oferece-lhes as promessas do convênio e eles concordam: farão tudo o que o Senhor lhes pedir. É um acordo “feito no céu”, certo?

Leia os seguintes textos. Que visão eles nos dão sobre a resposta de Israel ao pacto??

Rom. ----- 9:31, 32

Rom. ----- 10:3

Heb. ----- 4:1, 2

O que quer que Deus nos peça para fazer, nosso relacionamento com Ele deve ser fundamentado na fé. A fé fornece a base sobre a qual as obras se seguem. As obras, por si mesmas, não importam quão puramente motivadas, não importa quão sinceras, não importa quão numerosas, não podem nos tornar aceitáveis aos olhos de um Deus santo. Eles também não podiam fazer isso no tempo de Israel, e não podem fazer no nosso tempo também.

Se, no entanto, a Bíblia repetidamente enfatiza as obras, por que as obras não podem nos tornar aceitáveis aos olhos de Deus? (*Leia Isa. 53: 6; Isa. 64: 6; Rom. 3:23.*)

Infelizmente, o povo hebreu acreditava que sua obediência se tornou o meio de sua salvação, não o resultado da salvação. Eles buscaram a justiça em sua obediência à lei, não a justiça de Deus, que vem pela fé. A aliança do Sinai - embora venha com um conjunto muito mais detalhado de instruções e leis - foi projetada como uma aliança da graça, tanto quanto todas as alianças anteriores também. Esta graça, concedida gratuitamente, traz uma mudança no coração que leva à obediência. O problema, é claro, não era sua tentativa de obedecer (o pacto exigia que eles obedecessem); o problema era o tipo de "obediência" que eles prestavam, que não era obediência, como mostrou a história subsequente da nação.

Leia Romanos 10: 3 com atenção, especialmente a última parte. Qual é o ponto que Paulo está fazendo aqui? O que acontece com as pessoas que buscam estabelecer sua própria retidão? Por que essa tentativa inevitavelmente leva ao pecado, à injustiça e à rebelião? Olhe para nossas próprias vidas. Não corremos o risco de fazer a mesma coisa?

Sexta-feira

14 de Maio

Pensamento Adicional: Leia Ellen G. White, “The Exodus”, pp. 281–290; “Do Mar Vermelho ao Sinai”, pp. 291–302; “A Lei Dada a Israel”, pp. 303–314, em *Patriarcas e Profetas*.

“O espírito de escravidão é gerado ao buscarmos viver de acordo com a religião legal, ao nos esforçarmos para cumprir as reivindicações da lei em nossas próprias forças. Só há esperança para nós quando entramos na aliança Abraâmica, que é a aliança da graça pela fé em Cristo Jesus. O evangelho pregado a Abraão, pelo qual ele tinha esperança, era o mesmo evangelho que é pregado a nós hoje, pelo qual temos esperança. Abraão olhou para Jesus, que também é o Autor e Consumador de nossa fé.” - Comentários de Ellen G. White, *The SDA Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1077.

“Durante a escravidão no Egito, muitos dos israelitas perderam, em grande parte, o conhecimento da lei de Deus e misturaram seus preceitos com os costumes e tradições pagãos. Deus os trouxe ao Sinai, e lá com Sua própria voz declarou Sua lei.” - Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 334.

Discussion Questions:

- De que forma a relação de aliança foi projetada para manter as liberdades físicas e espirituais de Israel? (Ver Lev. 26: 3-13; compare com Deut. 28: 1-15.) (Leia Lev. 26: 3-13; compare com Deut. 28: 1-15.)
- Leia novamente Êxodo 19: 5, 6. Observe que o Senhor faz esta declaração: “Minha é toda a terra”. Por que Ele diria isso, particularmente neste contexto, de buscar estabelecer uma aliança com essas pessoas? Como nossa compreensão do Sábado, e o que ele significa, se encaixa aqui?
- Entendemos que nossos pecados são perdoados somente pela graça de Deus. Como podemos entender o papel da graça de Deus em nos capacitar a viver uma vida de fé e obediência?

Resumo: A aliança que Deus formou com Israel no Sinai foi uma aliança da graça. Tendo dado provas abundantes de Seu amor gracioso e cuidado por uma libertação extraordinária da escravidão egípcia, Deus convidou a nação a uma aliança com Ele que manteria e promoveria suas liberdades. Embora Israel tenha respondido afirmativamente, eles não tinham uma fé verdadeira motivada pelo amor. Sua história posterior indica que, na maior parte, eles falharam em entender a verdadeira natureza da aliança e a corromperam em um sistema de salvação pelas obras. Não precisamos seguir o fracasso de Israel e ignorar a graça maravilhosa que foi estendida aos pecadores.

carta *Missionária*

“Vamos para a igreja!”

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Algo curioso aconteceu quando o Dr. Hernando Díaz começou a trabalhar na clínica Adventista do Sétimo Dia no campus da Universidade Adventista da Colômbia em Medellín, Colômbia. Ele não conseguia parar de louvar a Deus.

Hernando era cristão há muito tempo, mas nunca amou tanto a Deus. Quando ninguém o contratou como médico, o Centro Médico Adventista ofereceu-lhe um horário flexível que lhe permitia passar o tempo que precisasse com seu filho de dois anos, gravemente doente, Samuel.

Seu amor por Deus transbordou. Ele orou com cada paciente que consentiu. Ele disse a todos que quiseram ouvir que Deus havia milagrosamente salvado a vida de seu filho e maravilhosamente providenciado o emprego na clínica. Ele convidou pessoas para a igreja da universidade, onde ele e sua família adoravam regularmente aos Sábados, embora não fossem Adventistas.

Certo Sábado, após seu batismo, Hernando parou em um sinal vermelho enquanto levava a família para a Igreja. Um vendedor ambulante se aproximou do carro com embalagens de chicletes à venda. A visão era típica em Medellín, mas Hernando teve uma resposta incomum. Quando ele abaixou a janela, o vendedor ambulante se aproximou ansiosamente, na esperança de fazer uma venda. Hernando nem mencionou a goma de mascar. "Vamos para a igreja!" ele disse.

O vendedor ambulante não hesitou. "Vamos!" ele disse.

Hernando percebeu, pelo sotaque do vendedor ambulante, que ele era venezuelano. Milhares de venezuelanos cruzaram a fronteira com a vizinha Colômbia em busca de trabalho em meio a uma crise econômica doméstica.

Hernando compartilhou seu testemunho pessoal com o vendedor ambulante enquanto eles viajavam para a igreja da universidade.

No Sábado seguinte, o venezuelano voltou à igreja com sua própria família. Ele e sua família nunca perderam um Sábado. Ele agora cozinha e vende comida na rua em frente ao Centro Médico Adventista, usando um carrinho de comida doado por membros da igreja. Ele e sua família estão tendo aulas batismais. Hernando está orando para que a família entregue seu coração a Jesus, juntando-se às outras seis pessoas que foram batizadas por meio de seus esforços.

Hernando disse que não é difícil levar as pessoas a Jesus. Ele segue as instruções que Jesus deu ao ex-endemoninhado: “Vai para casa, para os teus amigos, e conta-lhes as grandes coisas que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti” (Marcos 5:19).

“Não parei de glorificar a Deus com meu testemunho pessoal”, disse Hernando. “Tocou muitos corações.”

O vendedor ambulante não hesitou. "Vamos!" ele disse.



mm e n t s

Hernando percebeu, pelo sotaque do vendedor ambulante, que ele era venezuelano. Milhares de venezuelanos cruzaram a fronteira com a vizinha Colômbia em busca de trabalho em meio a uma crise econômica doméstica.

Hernando compartilhou seu testemunho pessoal com o vendedor ambulante enquanto eles viajavam para a igreja da universidade.

No Sábado seguinte, o venezuelano voltou à igreja com sua própria família. Ele e sua família nunca perderam um Sábado. Ele agora cozinha e vende comida na rua em frente ao Centro Médico Adventista, usando um carrinho de comida doado por membros da igreja. Ele e sua família estão tendo aulas batismais. Hernando está orando para que a família entregue seu coração a Jesus, juntando-se às outras seis pessoas que foram batizadas por meio de seus esforços.

Hernando disse que não é difícil levar as pessoas a Jesus. Ele segue as instruções que Jesus deu ao ex-endemoninhado: “Vai para casa, para os teus amigos, e conta-lhes as grandes coisas que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti” (Marcos 5:19).

“Não parei de glorificar a Deus com meu testemunho pessoal”, disse Hernando. “Tocou muitos corações.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

PONTO DE ORAÇÃO

Palestrante:
Dra. Judith Mendonça

Apresentadora:
Quinhas Jorge

01 a 21 de Maio 2021

**21 DIAS DE PODER
DA FAMÍLIA TRANSFORMADA**

design by romalibessa

ID da reunião: 744 1463 3095

senha: 7777

🕒 21:00-22:00 AO🇧🇷🇵🇹🇧🇷 - 22:00-23:00 NAM🇳🇦

Eu e minha casa serviremos ao senhor
Josué-24:15



Anuncie Grátis AQUI!



Nosso Whatsapp

+244 9239 89466



Visita a nossa pagina no facebook [Trimensario da Escola Sabatina](#)